

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Várzea Grandense Class.: 1476

Data: 29.04 a 05.05.84 Pg.: 11

Xavantes voltam ao Paiaguás para a cobrança de promessas de J. Campos



Xavantes com Júlio Campos: cobrando promessas antigas

Cansados de ouvir apenas promessas, os Xavantes decidiram aproveitar o clima da Semana do Índio e encaminharam ao governo do Estado uma pauta de reivindicações que representa as necessidades comuns de todas as aldeias de Mato Grosso. A relação de melhorias é simplória e nela só constam pedidos que o governo estadual tem plenas condições de atender: sementes para aumentar a produção agrícola, óleo diesel, máquinas, escolas, postos de saúde e outras obras de infra-estrutura às aldeias.

As reivindicações foram encaminhadas durante audiência ocorrida na terça-feira por um grupo de 14 líderes, encabeçado pelo cacique Augusto Verehit, da aldeia de São Marcos, em Sangradouro. O governador Júlio Campos voltou a prometer que atenderá as solicitações mas, como é de praxe, não deu nenhuma resposta imediata. Guardou o documento dos Xavantes e anunciou que deverá atender alguns pedidos no próximo dia cinco de maio, quando fará a primeira visita de seu governo aos Xavantes, à aldeia de São Marcos.

CURIOSIDADE E BORDUNA

A presença dos líderes Xavantes no Palácio Paiaguás provocou a curiosidade de grande parte dos assessores governamentais desentrosados com a cultura indígena. Alguns

caciques foram pintados em cores rituais e discursaram em língua Xavante, como o cacique Celestino, da aldeia de Pimentel Barbosa que, depois de uma apresentação no gabinete governamental, condecorou o governador com peças artesanais e ainda deu de presente sua borduna.

A audiência não pode ser assistida integralmente pela imprensa. O próprio governador se encarregou de "convidar" os jornalistas a se retirarem de seu gabinete, sob os olhares indignados dos líderes Xavante, certamente porque são acostumados a discutir seus problemas com as reservas que o branco costuma fazer. Depois de mais de uma hora de conversa, o governador acompanhou o grupo até a porta e declarou que os índios tinham ido até seu gabinete agradecer o livre trânsito que estavam tendo junto ao governo.

"Nunca um governo deu tanto apoio à comunidade indígena de Mato Grosso", gabou-se Júlio Campos para em seguida defender, curiosamente, "a preservação da cultura indígena". Mas esquivou-se ao responder perguntas sobre a ampliação da reserva Xavante e sobre o impasse existente na reserva do Xingu, afirmando que esses problemas são de responsabilidades do governo federal.

Quando um repórter per-

guntou se ele entendia o significado da borduna que acabara de receber de presente, Júlio Campos aproveitou para fazer uma colocação bem a seu estilo: "Ela (a borduna) serve para bater nos maus matq-grossenses que querem impedir o desenvolvimento do Estado".

"SÓ PROMESSAS", DIZ CACIQUE

O cacique Augusto Verehit, ao perceber que o governador estava utilizando do ato para polarizar as atenções e se destacar como defensor intransigente da causa indígena, explicou que até então tudo ainda estava no terreno das promessas: "Desta vez esperamos que ele cumpra. Governador disse que vai ajudar os índios. Ano passado ele prometeu que ia ajudar, que ia visitar aldeias Xavante e não foi. Estamos dando desconto. Se não cumprir a gente cobra de novo", disse o líder, enquanto o governador não escondia certa preocupação.

O encontro entre o governador e os líderes Xavantes - o segundo ocorrido neste mês de abril - não teve ainda resultados práticos. As reivindicações foram reafirmadas e as promessas reiteradas. Os pedidos encaminhados pelos índios são insignificantes e desta vez o Estado não tem como se esquivar ao que parece, porque os problemas são regionais e não depende de interferência do governo federal, argumento utilizado sistematicamente.

Os momentos em que antecederam a audiência foram marcados por um clima que já se tornou até normal em Cuiabá durante as coberturas jornalísticas no Palácio Paiaguás, onde nenhum ato previamente marcado acontece sem a presença da televisão.

A equipe de uma emissora local chegou a parar o grupo de índios por cerca de meia hora para ensaiar cenas "improvisadas", como se os índios fossem personagens de filmes para a televisão. Enquanto retiam os Xavantes no corredor do gabinete e preparavam lentamente os equipamentos, uma 'platéia' de assessores assistia as cenas como se tudo fosse preparado para filmagens de cinema. O governador Júlio Campos esperava o grupo. O 'espetáculo' caracterizou, no mínimo, o desrespeito com que o índio ainda é tratado nos organismos oficiais.

A apresentação dos líderes e a troca de cumprimentos causou ao governador Júlio Campos apesar de sua disposição em dialogar com o grupo, outra situação um tanto constrangedora. Entre elogios aos líderes - como se conhecesse a todos o governador perguntou ao cacique Augusto Verehit "como estava", e teve de ouvir que os Xavantes "ainda esperavam respostas às reivindicações que já haviam sido encaminhadas há muito tempo".